



VEGETAIS

NOVO CLONE DE BATATA INTEGRADO AO PROGRAMA DE SELEÇÃO RECORRENTE PARA RESISTÊNCIA À MURCHA BACTERIANA

Ícaro de Souza Ribeiro¹; Paulo Eduardo de Melo²; Carlos Alberto Lopes³

¹Faculdades Integradas da Terra de Brasília – icaro@cnph.embrapa.br; ²Embrapa Estudos Estratégicos e Capacitação – paulo.melo@embrapa.br; ³ Embrapa Hortaliças – clopes@cnph.embrapa.br

Palavras-chave: *Solanum tuberosum* subsp *tuberosum*, *Ralstonia solanacearum*, melhoramento, doença bacteriana, germoplasma.

A murcha bacteriana, causada por *Ralstonia solanacearum*, inviabiliza o cultivo de batata em épocas e locais quentes e chuvosos. Nativa da maioria dos solos brasileiros, a bactéria é de difícil controle: não há agrotóxicos eficientes, a rotação de culturas é ineficaz e as cultivares importantes são suscetíveis, embora exista resistência genética em parentes silvestres. Para fazer uso dessa resistência, a Embrapa desenvolve um programa de melhoramento de germoplasma, buscando identificar clones que associem resistência à murcha bacteriana e qualidade de tubérculo. O objetivo deste trabalho foi avaliar a resistência à murcha bacteriana em clones de batata selecionados para padrão comercial de tubérculos. O experimento, conduzido na Embrapa Hortaliças, em uma área mantida com nível de infestação constantemente alto, foi instalado em 22 de julho de 2009, em blocos ao acaso, com quatro repetições e parcelas de cinco plantas. Foram avaliados 26 clones experimentais, ao lado das testemunhas resistentes (clones MB-03 e RM 9846-1) e suscetíveis (cultivares Agata, Bintje e Monalisa). A partir da amontoa (44 dias após o plantio), contou-se o número de plantas murchas por parcela a cada sete dias, durante cinco semanas. Esses dados foram utilizados para calcular a Área Abaixo da Curva de Progresso da Doença (AACPD) e, esta, para estudar a resistência dos genótipos (análise de variância, teste de Scott-Knott, $p < 0,01$). Os valores de AACPD das testemunhas suscetíveis e resistentes foram significativamente distintos, indicando que houve pressão de doença suficiente para discriminar os genótipos. O clone MB-03 foi significativamente o mais resistente. Entre os clones experimentais em avaliação, apenas o clone 391.441-06, introduzido do Centro Internacional de la Papa, mostrou-se resistente, sendo estatisticamente semelhante ao clone RM 9846-01. Por isso, o clone 391.441-06 passou a integrar o conjunto de genótipos utilizados pela Embrapa no programa de seleção recorrente para resistência de batata à murcha bacteriana.